

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora

Ano 2020

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

**RAQUEL BALLI CURY
FERNANDA PEREIRA MARTINS
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Raquel Balli Cury
Fernanda Pereira Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

l61 Interconexões: saberes e práticas da geografia 2 /
Organizadoras Raquel Balli Cury, Fernanda Pereira
Martins. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-611-9

DOI 10.22533/at.ed.119202611

1. Geografia. 2. Interconexões. 3. Práticas. I. Cury,
Raquel Balli (Organizadora). II. Martins, Fernanda Pereira
(Organizadora). III. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

As relações que se desenvolvem no espaço geográfico são múltiplas e, complexas, abrangendo as diversas dimensões que compõem a realidade, a exemplo do contexto político, econômico, ambiental, cultural e social, e que devem ser analisados em interação.

E, assim, por ser todo homem agente transformador do espaço em que está inserido se faz necessário que ele amplie a sua consciência sobre os fatos em curso, até mesmo para que seu papel se dê de forma mais efetiva.

Para que isso aconteça é essencial oportunizar e ampliar cada vez mais o debate científico acerca do espaço geográfico, que é o objeto da Ciência Geográfica.

Nesse sentido apresentamos o segundo volume da obra “Interconexões: saberes e práticas da Geografia” no qual competentes profissionais puderam divulgar e expandir o acesso às suas pesquisas, fazendo com que esses valorosos conteúdos alcançassem estudiosos e leitores interessados em desvendar as relações que se desenvolvem no espaço geográfico.

Com competência e dedicação, os autores de cada capítulo desta obra apresentam um prolífico palco de discussões através de estudos de casos, relatos de experiências pedagógicas e revisões bibliográficas compostos por saberes associados aos mais variados caminhos da Ciência Geográfica.

Este volume está dividido em 3 momentos distintos da produção do conhecimento. Do capítulo 1 até o capítulo 5 os textos são referentes ao Ensino da Geografia, saberes e práticas. Os capítulos 6, 7 e 8 apresentam discussões que estão compreendidas no campo das Ciências Exatas e Agrárias em que se insere a Geografia Física e suas subáreas conforme Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Do capítulo 9 até o capítulo 20, encontram-se as reflexões no campo das Ciências Humanas, onde está inserida a Geografia Humana e suas subáreas, também conforme tabela supracitada.

Dessa forma, esta coletânea de artigos ressalta a diversidade temática e metodológica da Ciência Geográfica por meio de saberes interconectados capazes de apontar perspectivas no âmbito educacional, econômico, ambiental, cultural ou social.

Esperamos que o resultado dos estudos publicados com todo zelo e cuidado pela Atena Editora, despertem a criticidade e, ao mesmo tempo, ofereçam um momento prazeroso a todos os leitores.

Raquel Balli Cury e Fernanda Pereira Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) NO PROCESSO FORMATIVO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA

Leila Procópio do Nascimento
Felipe Terra de Oliveira Silva
Jéssica Silveira de Vasconcelos
Mateus Alves Garcia

DOI 10.22533/at.ed.1192026111

CAPÍTULO 2..... 13

APROXIMAÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA INFANTIL: UMA PROPOSIÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS SOBRE AS REGIÕES BRASILEIRAS À LUZ DA OBRA 'NA COZINHA DO CHEF BRASIL'

Leila Procópio do Nascimento
Débora Vieira da Silva
Bianca dos Santos Mondo

DOI 10.22533/at.ed.1192026112

CAPÍTULO 3..... 21

AS CATEGORIAS DE ANÁLISE EM GEOGRAFIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DE RECURSOS HÍDRICOS

Fernanda Pereira Martins
Raquel Balli Cury
Carolina dos Santos Camargos
Renata Pereira Prates

DOI 10.22533/at.ed.1192026113

CAPÍTULO 4..... 35

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

André Luiz Bezerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1192026114

CAPÍTULO 5..... 42

O CINEMA, A GEOGRAFIA E A SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO DOCENTE NO COLÉGIO TÉCNICO DA UFMG

Thiago Macedo Alves de Brito

DOI 10.22533/at.ed.1192026115

CAPÍTULO 6..... 57

AIREHG: UMA EMERGÊNCIA DO SÉCULO XXI

Reginaldo Gouveia dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.1192026116

CAPÍTULO 7	72
BALANÇO HÍDRICO CLIMATOLÓGICO ANUAL DA MICRORREGIÃO DE RECIFE, PERNAMBUCO	
Gabriel Victor Silva do Nascimento	
Eberson Pessoa Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.1192026117	
CAPÍTULO 8	95
FAUNA DE ABELHAS (<i>HYMENOPTERA</i> , <i>APIDAE</i>) NO PARQUE MUNICIPAL DAS ARAUCÁRIAS, GUARAPUAVA, PR	
Glauco Nonose Negrão	
DOI 10.22533/at.ed.1192026118	
CAPÍTULO 9	105
A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL E OS CAMPOS DE PRÉ-SAL: DESAFIOS DA GEOPOLÍTICA E GEOESTRATÉGIA BRASILEIRA	
André dos Santos Alonso Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1192026119	
CAPÍTULO 10	115
A DINÂMICA URBANA DA TUBERCULOSE EM MARINGÁ – PARANÁ – BRASIL: 2010 a 2016	
Antonio de Oliveira	
Arlêude Bortolozzi	
DOI 10.22533/at.ed.11920261110	
CAPÍTULO 11	135
A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E AS DINÂMICAS IMOBILIÁRIAS EM TEMPOS DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL: O CASO DE JUIZ DE FORA/MG	
Andreia de Souza Ribeiro Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.11920261111	
CAPÍTULO 12	145
A INTERPRETAÇÃO DA PAISAGEM NA DEFINIÇÃO DE PERCURSOS DE ECOTURISMO NO SUDOESTE DE PORTUGAL	
Teresa Lúcio Sales	
Carla Maria Rolo Antunes	
André Botequilha Carvalho Leitão	
Rosário Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.11920261112	
CAPÍTULO 13	153
ÁREAS CRÍTICAS A ACIDENTES COM TRANSPORTE DE PRODUTOS PERIGOSOS NO TRECHO ALAGOANO DA RODOVIA BR-101	
Esdras de Lima Andrade	
Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros	
DOI 10.22533/at.ed.11920261113	

CAPÍTULO 14	173
DA GENTRIFICAÇÃO TURÍSTICA EM LISBOA Luís Filipe Gonçalves Mendes DOI 10.22533/at.ed.11920261114	
CAPÍTULO 15	186
DAVID HARVEY: O GEÓGRAFO MAIS CITADO DO MUNDO Eliel Ribeiro dos Anjos DOI 10.22533/at.ed.11920261115	
CAPÍTULO 16	199
DEFINIÇÕES DE CIDADES MÉDIAS NA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL BRASILEIRA Victor Régio da Silva Bento DOI 10.22533/at.ed.11920261116	
CAPÍTULO 17	212
IMAGEM E PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO: MANAUS VISTA A PARTIR DE CARTÕES POSTAIS Luana Castro da Silva Caren Michels DOI 10.22533/at.ed.11920261117	
CAPÍTULO 18	227
O AERÓDROMO MUNICIPAL DE PONTE DE SOR COMO MOTOR DE DESENVOLVIMENTO LOCAL/ REGIONAL António Oliveira das Neves Raul Jorge dos Santos Marques DOI 10.22533/at.ed.11920261118	
CAPÍTULO 19	234
SEMELHANTES, MAS DIFERENTES: ANÁLISE EXPLORATÓRIA E COMPARATIVA DAS POLÍTICAS DE HABITAÇÃO EM PORTUGAL E ITÁLIA Gonçalo Antunes Caterina Francesca Di Giovanni DOI 10.22533/at.ed.11920261119	
CAPÍTULO 20	243
TÉCNICA E CIÊNCIA COMO DISPOSITIVOS DE AÇÃO EM CONFLITO URBANO- AMBIENTAL Ana Cristina de Mello Pimentel Lourenço Luiza Pereira Machado Ruth Osório de Lima DOI 10.22533/at.ed.11920261120	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	258
ÍNDICE REMISSIVO	259

CAPÍTULO 4

GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DEMANDAS E DESAFIOS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 04/09/2020

André Luiz Bezerra da Silva

Instituto Benjamin Constant - Rio de Janeiro –
RJ

<http://lattes.cnpq.br/9955233892228120>

RESUMO: Nesse artigo tenta-se tratar um pouco, na forma de um pequeno ensaio, sobre o que seja talvez uma das maiores preocupações e desafios no contexto atual do ensino de geografia, onde o exercício da docência, cada vez mais complexo, exige a busca constante de caminhos que considerem as diferenças em suas várias nuances, facultando o conhecimento a que todos têm direito. O conceito de inclusão, acredita-se, perpassa significados como reconhecer, compreender, abranger, fazer parte e fazer pertencer, o que exige mudanças em relação ao ensino e à concepção e produção de recursos didáticos. A Geografia, ciência que pode ser entendida antes de tudo como uma forma especial de pensar, possibilita, por vários recursos, compreender a realidade espacial produzida em sociedade, revelando-se, assim entende-se, essencial na educação inclusiva. O objetivo da pesquisa envolve analisar de forma breve algumas possíveis demandas e desafios no ensino de alunos cegos ou com baixa visão, a partir dos materiais didáticos especializados utilizados no ensino de geografia no Instituto Benjamin Constant (IBC) - Brasil,

para a construção de um processo de ensino e aprendizagem que seja inclusivo e que ao mesmo tempo desperte a atenção para a importância da ciência geográfica. O estudo caracteriza-se por ser qualitativo, com suporte teórico em autores da literatura sobre o tema de ensino e inclusão, apoiado por uma análise das condições gerais de concepção e produção de materiais didáticos para o ensino de geografia no IBC.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, ensino, geografia, deficiência visual.

GEOGRAPHY AND INCLUSIVE EDUCATION: DEMANDS AND CHALLENGES IN THE PRODUCTION OF TEACHING MATERIALS FOR THE TEACHING OF VISUALLY IMPAIRED PEOPLE

ABSTRACT: This article tries to treat a little, in the form of a small essay, about what is perhaps one of the greatest concerns and challenges in the current context of geography teaching, where the exercise of teaching, increasingly complex, requires the constant search for paths that consider differences in its various nuances, providing the knowledge to which everyone is entitled. The concept of inclusion, it is believed, permeates meanings such as recognizing, understanding, encompassing, being part of and making it belong, which requires changes in relation to teaching and the conception and production of didactic resources. Geography, a science that can be understood first of all as a special way of thinking, enables, through various resources, to understand the spatial reality produced in society, it is thus essential in inclusive

education. The objective of the research involves briefly analyzing the possible demands and challenges in teaching blind or low vision students, from the specialized teaching materials used in the teaching of geography at the Benjamin Constant Institute (IBC) - Brazil, for the construction of a teaching and learning process that is inclusive and at the same time awakens attention to the importance of geographical science. The study is characterized by being qualitative, with theoretical support in authors of the literature on the theme of teaching and inclusion, supported by an analysis of the general conditions of design and production of teaching materials for the teaching of geography at IBC.

KEYWORDS: Inclusion, teaching, geography, visual impairment.

1 | INTRODUÇÃO

A educação e o ensino de geografia estão ligados à sociedade da qual emanam e fazem parte, na medida em que buscam cumprir metas e objetivos estabelecidos por essa sociedade. Portanto, não podemos pensar a educação e o ensino de geografia atuais desconectados da ideia de inclusão, tema este cada vez mais presente nos debates da sociedade contemporânea. Reconhecendo que o conceito de inclusão é algo que envolve diversas questões, estando ainda em construção, este diminuto texto tentar abordar de forma sucinta uma de suas vertentes, a que envolve o ensino de pessoas com deficiência visual. Sendo assim, o artigo busca uma rápida análise de algumas demandas e possíveis desafios no ensino de alunos cegos ou com baixa visão, a partir dos materiais didáticos especializados produzidos e utilizados no ensino de geografia no Instituto Benjamin Constant (IBC) - Brasil, para a construção de um processo de ensino e aprendizagem que seja inclusivo e que ao mesmo tempo desperte a atenção para a importância da ciência geográfica. Estruturalmente divide-se o texto em três breves momentos: primeiro busca-se estabelecer um entendimento da ideia de inclusão; num segundo momento tenta-se pensar a importância da geografia no contexto de uma educação inclusiva; e no terceiro momento apresenta-se alguns pontos considerados essenciais na concepção e produção de materiais didáticos para o ensino de geografia a alunos cegos ou com baixa visão, com base na experiência e atividades desenvolvidas no IBC.

2 | A IDEIA DE INCLUSÃO: INCLUIR QUEM? INCLUIR EM QUÊ?

Inclusão é um tema/ideia que vem sendo debatido de forma mais intensa em diversos campos do conhecimento nos últimos vinte ou vinte e cinco anos, mesmo que ainda não se tenha chegado à uma definição clara do que de fato signifique. Uma abordagem trazida por Sasaki (2010) propõe entendermos a inclusão como um conjunto de processos e ações onde a sociedade, ou ao menos parte dela, reconhece e procura criar condições favoráveis para que pessoas que apresentem necessidades especiais possam se preparar para exercerem, em igualdade de direitos, papéis e funções sociais, participando de forma ativa e permanente em atividades, debates e construções no devir social. Tal proposta por

si só já enseja um enorme desafio, que é reconhecer a ideia de que a humanidade é diversa em suas possibilidades e potencialidades, o que pode não ser tão fácil quanto pareça, pois envolve a reconstrução de valores, conhecimentos, costumes, hábitos e pensamentos. Como disse Callai (2016), são outras pessoas, outras paisagens, outros olhares, outros fazeres, e cabe a nós conseguirmos ver.

Contudo, entende-se aqui que a ideia de inclusão torna-se um tema afeito a toda e qualquer pessoa, independente de gênero, etnia, idade, renda, cultura ou se ela apresenta ou não alguma necessidade especial. Tal perspectiva enxerga a inclusão não apenas como uma participação mecânico-funcional na sociedade, mas sobretudo como a criação de possibilidades para uma participação efetiva e autônoma na vida social urbana-metropolitana, relacionada à condição de cidadania e de valorização do papel coletivo que cada indivíduo possa ter na sociedade, ratificando e valorizando suas diferenças.

Questões mais amplas passam assim a permear o que se chama de uma educação Inclusiva, tendo em vista que engloba não apenas pessoas com alguma deficiência, mas sim todos os estratos de uma sociedade que se queira inclusiva e equânime. Como disse Mantoan (2000), a ideia de inclusão pode ser um conceito revolucionário, se for aplicada a todos os que se encontram incapacitados, pelos mais diversos motivos, de agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Se vivemos num mundo onde não há apenas uma verdade, mas várias verdades, é preciso então nos abirmos à essas verdades, reconhecendo nossos limites em percebê-las e nossa obrigação enquanto educadores de criar condições para que elas apareçam e se desenvolvam.

3 | GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POSSÍVEIS RELAÇÕES

As duas primeiras décadas do Século XXI têm sido para a geografia, assim como para muitas outras áreas do conhecimento, um período de intenso repensar epistemológico. Para Ribeiro & Machado (2016), trata-se de pensar uma nova proposta que ajude na construção de um mundo que abrigue a diversidade e onde haja autonomia, mobilidade, liberdade e justiça, onde caibam muitos mundos, **quicá muitas verdades** (grifo nosso).

Pensar o espaço geográfico torna-se uma questão diretamente ligada ao desejo de se construir uma relação social que tenha a inclusão como eixo norteador, “indo muito além do desejo de se fazer somente a guerra, a política e a economia”. Seria um pouco como disseram Ribeiro & Machado (op. cit), não apenas a inclusão econômica de uma parcela da sociedade, mas uma inclusão num sentido mais amplo, seja educacional, social, cultural, autônoma etc.

A geografia, pelos fundamentos e princípios pelos quais tentar abordar e tratar a realidade, pode permear variados campos na esfera do que se chama inclusão, como a equidade, a coesão, a cidadania, a cooperação, autonomia e sobretudo a educação. O

pensamento de MASSEY (2009) nos sinaliza em muito essa possibilidade, conceituando o espaço como algo aberto, relacional e múltiplo, inacabado e em permanente devir, que para a autora é uma condição para que a história seja aberta, inclusive para novas possibilidades políticas.

Nessa perspectiva ampliam-se as possibilidades de inclusão a partir do ensino da geografia, a partir de uma miríade de fatores advindos de seus fundamentos básicos (território, região, lugar, paisagem), que podem contribuir para uma formação cidadã e autônoma. Talvez seja esta uma das razões pelas quais Carvalho (2004) acredite ser ingênuo imaginar que a proposta de inclusão se destine apenas à alunos de educação especial. Ribeiro & Machado (op. cit.) acompanham a autora ao dizerem que é ingenuidade acreditar que a geografia escolar não possui deveres frente às diferentes demandas inclusivas em nossa sociedade.

A geografia, enquanto uma ciência que prima pela formação de pessoas cientes de sua participação ativa na produção do espaço, revela-se, através do ensino, uma condição indubitável na construção de um contexto inclusivo, contexto este que, segundo defendem Ribeiro & Machado (op. cit.), deve contemplar não apenas quem possua necessidades especiais, mas toda e qualquer necessidade.

Nada talvez seja mais adequado para expressar a relação do ensino de geografia com a ideia de inclusão do que o pensamento de Kaercher (2003), para quem a principal tarefa de um professor de geografia não é ensinar geografia em si, mas realçar um compromisso que ultrapassa a própria geografia, fortalecendo valores éticos e democráticos e expandindo cada vez mais o respeito ao outro e àquilo que é diferente, é diverso, um outro possível.

Das breves reflexões traçadas até aqui, fazemos a seguir um pequeno esforço na tentativa de se pensar alguns aspectos iniciais que acredita-se devam estar presentes na concepção e produção de materiais didáticos para o ensino de geografia para alunos cegos ou com baixa visão, capaz de contribuir na construção de um processo de ensino e aprendizagem que seja inclusivo e que ao mesmo tempo desperte a atenção para a importância da ciência geográfica.

4 | ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ALUNOS CEGOS OU COM BAIXA VISÃO NO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT: DEMANDAS E DESAFIOS NA CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA UM ENSINO INCLUSIVO

O Instituto Benjamin Constant (IBC) foi fundado em 1854 e está sediado na Cidade do Rio de Janeiro, Brasil. É uma instituição de referência nacional que desenvolve atividades de pesquisa, extensão, ensino, reabilitação e assistência oftalmológica para pessoas com deficiência visual. Atua nos níveis de ensino fundamental, médio e superior,

além de oferecer anualmente diversos cursos de extensão. A equipe docente de geografia do IBC tem como atribuições realizar atividades de pesquisa, ensino, extensão e produção de material didático especializado para os diversos níveis de ensino.

Recursos didáticos como mapas, maquetes e gráficos táteis, assim como livros adaptados em braille, recursos sonoros e visuais, dentre outros, são utilizados em muitas atividades de ensino no IBC, em uma sala de aula que possui alunos com deficiência visual, ou até mesmo múltiplas deficiências, o que complexifica bastante o trabalho docente. Exige-se do docente uma criteriosa análise do que se vai ensinar, o que se precisa ensinar, para quem se destina, a quais temas e questões cada material poderá se remeter e como serão conduzidos esses temas e questões. Tais pontos são básicos e normalmente servem como uma reflexão inicial que antecede o processo de produção de materiais didáticos especializados para o ensino de alunos cegos ou com baixa visão.

Com o objetivo de trazer algumas ideias, a partir da experiência e observações em sala de aula nos últimos cinco anos de docência para alunos com deficiência visual, junto da equipe de Geografia do IBC, apresenta-se a seguir o que se considera sejam algumas demandas e desafios iniciais no processo de concepção e produção de materiais didáticos especializados, dentro da perspectiva de uma educação que se pretenda inclusiva.

1) Atuação coletiva da equipe de geografia: esse é o momento inicial e um dos mais importantes da concepção de um material didático. Um pensar coletivo é extremamente necessário num ambiente complexo como o de ensino para pessoas com deficiência visual, onde nem todos os dados são captados com facilidade. Quanto maior o trabalho coletivo maiores as chances de se produzir um material mais abrangente, eficiente e que atenda dificuldades diversas dos alunos.

2) Conhecer os diferentes graus de deficiência visual: este ponto é importante na produção de material, pois facilita na escolha de produtos, cores, sobreposições, texturas, sons, dimensões, quantidade de informações etc, além de se pensar também qual(is) sentido(s) (sonoro, olfativo, tátil) será(ão) mais ativado(s) com a aplicação do material.

3) Abordagem multidisciplinar: é de fundamental importância que o material a ser produzido (desde que se conheça os graus de deficiência dos alunos a que se destinam) facilite a relação com varias áreas do conhecimento, relacionando-as e favorecendo o levantamento de questões, a fim de se ter uma visão mais completa dos processos que atuam na produção do espaço geográfico, despertando o interesse dos alunos pela geografia.

4) Elaboração e aplicação dos materiais numa perspectiva de educação inclusiva: é preciso que os materiais didáticos sejam pensados e aplicados de forma conjunta com os conteúdos do currículo, complementado-os e facilitando o interesse e a compreensão dos mesmos, a fim de favorecer o raciocínio reflexivo, o levantamento de indagações e o estabelecimento de relações e possibilidades por parte dos alunos, pilares de uma educação inclusiva.

5) Produzir materiais com temas que façam parte do cotidiano dos alunos: é recomendável (assim como já é para alunos videntes) que o tema apresentado no material didático para alunos cegos, sempre que possível, faça parte da vida cotidiana dos alunos, para uma melhor apreensão e assimilação, por exemplo, divisão do tempo (horas, dias, semana, mês, ano), transporte, estações do ano, tempo e clima, comércio, escola, família, trabalho, lazer, internet, redes sociais etc.

6) Produzir materiais com texturas não agressivas: texturas muito agressivas além de prejudicarem com o tempo a sensibilidade tátil podem gerar desinteresse pela busca de informações e conhecimento através desse sentido.

5 | REFLEXÕES FINAIS

Reconhece-se que os pontos acima são bem poucos diante do imenso rol de questões que envolvem a produção de materiais didáticos especializados que venham favorecer um processo de educação inclusiva para alunos cegos ou com baixa visão. Os pontos apresentados no item 4 já vêm sendo aplicados no IBC há algum tempo, e sua eficácia na construção de uma educação inclusiva será tema de um outro artigo. Com isso outros pontos deverão ser analisados.

Entende-se também que a inclusão não acontecerá somente através dos materiais didáticos, que embora relevantes e indispensáveis, são apenas um pequeno elo do processo. Outros pontos também são de fundamental importância, como a atuação docente e o procedimento avaliativo, pontos também de uma abordagem posterior.

Por ora ressalta-se que é pela intervenção e mediação do professor que os recursos didáticos ganham importância nas atividades de sala de aula, superando barreiras e abrindo novas possibilidades rumo à um ensino de geografia inclusivo, seja para pessoas com deficiência ou não.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. (2016). **O outro existe**. In: NOGUEIRA, Ruth E. Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC. pp. 1-5.

CARVALHO, Rosita Edler. (2004). **Educação Inclusiva: com os pingos nos is**. Porto Alegre:Mediação. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/323095251/Educacao-Inclusiva-com-os-Pingos-nos-Is-Rosita-Edler-Carvalho-doc>. Acessado em: 27ago2019.

CROZARA, Tatiane Fernandes. SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. (2008). **Construção de material didático tátil e o ensino de geografia na perspectiva da inclusão**. IN: VII Encontro Interno e XII Seminário de Iniciação Científica. Universidade Federal de Uberlândia - MG.

CUSTÓDIO, Gabriela Alexandre. RÉGIS, Tamara de Castro. (2016). **Recursos didáticos no processo de inclusão educacional nas aulas de geografia**. In: NOGUEIRA, Ruth E. Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC. pp. 258-279.

KAERCHER, Nestor André. (2003). **Desafios e Utopias no Ensino de Geografia**. Santa Cruz do Sul: Edunisc.

MANTOAN, M. T. É. (2000). **Espaço: informativo técnico-científico do INES, N° 13**, Rio de Janeiro: INES.

MASSEY, Doren B. (2009). **Pelo Espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

NOGUEIRA, Ruth E. (Org.). (2016). **Geografia e Inclusão Escolar: teoria e práticas**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC.

RIBEIRO, Roberto Souza; MACHADO, Silvio Marcio Montenegro. (2016). **A geografia da inclusão ou a inclusão na geografia?** In: NOGUEIRA, Ruth E. Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC. pp. 153-175.

SASSAKI, R. (2010) **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8ª ed, Rio de Janeiro, WVA.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104
Aeronáutica 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233
Airehg 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69
Alojamento Local 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184
Amazônia Sul-Occidental 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210
Arrendamento 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 232, 234, 235, 236, 237, 238
Aulas 4, 5, 6, 7, 9, 14, 15, 16, 40, 42, 43, 45, 48, 53, 55, 196

B

Biogeografia 95, 104

C

Capitalismo 49, 51, 135, 136, 140, 144, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 256, 258
Categorias Geográficas 21, 23, 25
Cidades Médias 135, 140, 144, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211
Ciência 9, 15, 20, 23, 24, 27, 32, 35, 36, 38, 43, 48, 54, 57, 67, 68, 72, 92, 93, 135, 243, 244, 246, 251, 254, 255
Cinema 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 196
Conceitos 16, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 32, 33, 34, 50, 134, 173
Conflito Urbano-Ambiental 243, 244
Criticidade 23, 33, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171

D

Defesa 105, 106, 108, 110, 113, 114, 181, 228, 229
Deficiência Hídrica 72, 75, 84, 87, 90, 91, 92
Deficiência Visual 35, 36, 38, 39

E

Educação Básica 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 21, 25, 32, 258
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 55, 56, 123, 231, 232, 258
Espaço Urbano 115, 131, 135, 144, 146, 182, 189, 212, 217, 218, 224, 225, 243, 244, 246, 254, 255
Evapotranspiração 72, 75, 76, 81, 82

Excedente 72, 75, 76, 83, 84, 85, 86, 87, 190

G

Gentrificação 173, 175, 181, 182, 184, 240, 254, 256

Geoestratégia 105, 110, 112, 114

Geografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 92, 93, 95, 98, 114, 115, 116, 133, 140, 144, 153, 159, 171, 172, 173, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 210, 227, 240, 247, 258

Geopolítica Energética 105, 108, 113, 114

Geoprocessamento 153, 154, 160, 171, 172

H

Habitação Social 234, 235, 236, 237, 239, 240

I

Identidade 7, 25, 28, 29, 145, 147, 149, 212, 213, 214, 216, 225

Impactos Socioambientais 58, 59, 62, 66, 67, 69, 71

Inclusão 35, 36, 37, 38, 40, 41, 127, 129

Infraestrutura 1, 9, 10, 105, 115, 116, 118, 129, 130, 132, 137, 158, 171, 218, 221, 229, 245, 254

Iniciação à Docência 1, 2, 5, 8, 10, 11, 44

Investimento 10, 137, 173, 175, 176, 179, 181, 182, 227, 228, 229, 230, 232, 237, 239, 240

L

Literatura Infantil 13, 14, 15, 16, 20

M

Meio Ambiente 6, 57, 58, 64, 65, 67, 69, 70, 73, 105, 116, 153, 154, 155, 160, 188, 193, 195, 225, 244, 246, 248, 254, 258

P

Petróleo 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114

PIBID 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 42, 44, 53

Planejamento 4, 5, 6, 8, 16, 19, 42, 44, 45, 53, 55, 73, 77, 91, 92, 118, 132, 154, 172, 247, 253, 257

Polarização 183, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209

Políticas de Habitação 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241

Políticas Urbanas 173, 174, 176

Pós-Modernidade 186, 187, 189, 191, 197

Produtos Químicos 153, 154, 156, 158, 163

R

Regiões Brasileiras 13, 14, 15, 16, 17, 200

S

Sala de Aula 7, 10, 17, 18, 23, 26, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 53, 54

Seminário 11, 40, 42, 45, 46, 50, 52, 53, 54, 133, 152, 256

T

Técnica 20, 45, 46, 47, 48, 55, 56, 135, 158, 243, 244, 246, 251, 254, 255

Transporte Rodoviário 154, 158, 170, 171, 172

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INTERCONEXÕES: SABERES E PRÁTICAS DA GEOGRAFIA

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 